

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº:05

Senhora da Hora, 16 de abril de 2018

100
CEN
TENÁRIO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
1918 - 2018

CONTEÚDO ▼

POMÓIDEAS - PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA, ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO, MONILIOSE NO MARMELEIRO
VINHA – ESCORIOSE, MÍLDIO, OÍDIO
PRUNÓIDEAS - MONILIOSE NA CEREJEIRA, DROSÓFILA DE ASA MANCHADA
ACTINÍDEA - PSA
PEQUENOS FRUTOS - DROSÓFILA DE ASA MANCHADA, CETÓNIAS

Redação:
J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo – Responsável pela Estação de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Fotografia: Eng.ª Ilda Ramadas,
Carlos Coutinho

Arranjo gráfico: C. Coutinho
Impressão e expedição da edição
Impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Fertilidade e conservação do solo:
Maria Manuela Costa
(Eng.ª Agrónoma)

Monitorização de pragas, novas culturas:
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Meteorologia:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Manutenção de POB, monitorização de pragas:
C. Coutinho e L. Monteiro

Apoio de laboratório e secretariado:
Deolinda Brandão Duarte
(Assistente-técnica)

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NASHI)

PEDRADOS DA MACIEIRA E DA PEREIRA (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*)

As chuvas dos últimos dias, sobretudo de 5ª feira, deram origem a **infeções graves** de pedrado nas árvores recetivas: macieiras (estado C-C3 e seguintes) e pereiras (estado C3-D e seguintes).

Deve, de imediato, **aplicar um fungicida de ação curativa+preventiva**.

Nas zonas onde e enquanto a temperatura mínima for baixa, não deve utilizar fungicidas do grupo dos IBE.

Consulte [aqui](#) a lista de fungicidas anti-pedrado anexa à circular nº3/2018.



Sintomas de pedrado na folha

ENTOMOSPORIOSE DO MARMELEIRO (*Entomosporium maculatum*)

[Consulte a circular anterior.](#)



Jovem fruto de marmeleiro atacado pela moniliose



Ataque precoce de pedrado nos frutos

MONILIOSE NO MARMELEIRO (*Monilia linhartiana*)

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta doença, especialmente nas variedades sensíveis.

Deve proteger as árvores, ao **botão rosa**

Consulte [aqui](#) a Ficha Técnica nº 41 (II Série/DRAPN)

e mais tarde, à **queda das pétalas**, se estes estados ocorrerem em períodos de chuva e humidade prolongados, como tem acontecido.



VINHA

ESCORIOSE AMERICANA

(Phomopsis viticola)

Acompanhe a evolução da Vinha e efetue um tratamento contra a escoriose, de acordo com as opções a seguir descritas.

► Na opção por **um único tratamento**, este deve ser feito quando a vinha tiver **30 a 40% dos gomos no estado fenológico D (saída das folhas)**, aplicando um fungicida misto com **folpete + fosetil-alumínio** ou **fosetil-alumínio + mancozebe**.

► Optando por realizar **dois tratamentos**, o **primeiro deve ser aplicado no estado fenológico D (saída das folhas)** e o **segundo quando a vinha apresentar 30 a 40% dos gomos no estado fenológico E (folhas livres)**. Em cada um dos dois, deve utilizar um dos seguintes fungicidas, alternando-os → **enxofre** (na concentração de 1000g de s.a./hl), **folpete, mancozebe,**

metirame, propinebe ou **azoxistrobina**, ou as misturas **famoxadona+ mancozebe, azoxistrobina + folpete** e **metirame + piraclostrobina**.

Se efetuar dois tratamentos, deve escolher **para cada um deles fungicidas pertencentes a famílias químicas diferentes** e ter em atenção o número de aplicações por ano recomendado para cada fungicida (ler o rótulo).

Consulte [aqui](#) a lista de fungicidas para o combate à escoriose da videira, publicada na Circular nº 3/2018.



MÍLDIO

(Plasmopara viticola)

Na Região de Entre Douro e Minho, a Vinha está ainda num estado de desenvolvimento (B-C-D) em que **não é suscetível ao míldio**.

Por outro lado, os oósporos do míldio provenientes dos nossos postos de observação ainda não estão maduros.

De momento e previsivelmente nos próximos dias, manter-se-á esta situação.

Não faça ainda nenhum tratamento anti míldio, pois é desnecessário e não tem qualquer utilidade.

Aguarde novas informações.

OÍDIO

(Erysiphe necator)

Não existem ainda condições para infeção pelo oídio.

Não trate. Aguarde novas informações.

PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS, DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS)



Produção totalmente destruída por ataque de moniliose na floração

MONILIOSE NA CEREJEIRA

(*Monilia laxa*, *Monilia fructigena*)

A maioria das árvores está agora em **floração**. Esta fase do desenvolvimento da cerejeira é de **grande sensibilidade à *Monilia***. As **condições de chuva persistente são muito favoráveis a ataques precoces** desta doença, com risco de destruição generalizada das flores e dos pequenos frutos vingados.

Deve **aplicar de imediato um fungicida homologado para combate à moniliose** ► **boscálide** (CANTUS); **boscálide+piraclostrobina** (BELLIS, SIGNUM); **captana** (AVENSER 80 WG, MALVIN 80 WG, MERPAN 480 SC, RUSTIK); **ciprodinil** (CHORUS 50 WG); **ciprodinil+fludioxinil** (SWITCH 62,5 WG); **cobre** (diversos, nas várias formas); **difenoconazol** (SCORE 250 EC); **enxofre** (diversos); **fenebuconazol** (INDAR 5 EW); **fenepirazamina** (PROLECTUS); **tebuconazol** (FOX PLUS); **tebuconazol+trifloxistrobina** (FLINT MAX); **tirame** (FERNIDE WG, POMARSOL ULTRA D, THIANOSAN, TIDORA G, TM-80); **zirame** (ZICO, ZIDORA AG, THIONIC WG). Este tratamento deve ser repetido durante a queda das pétalas, sobretudo se ocorrerem períodos de chuva nessa altura.

No Modo de Produção Biológico, é autorizada a aplicação de fungicidas à base de **enxofre** contra a moniliose na cerejeira.

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(*Drosophyla suzukii*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

A partir do momento em que há nos pomares cerejas em início de maturação, a **drosófila manifesta preferência pelos frutos e não procura as armadilhas**. Por isso, a **colocação das armadilhas apenas na época de maturação-colheita ou até um pouco antes tem muito pouca eficácia**.

Recomenda-se agora a **colocação ou reforço das armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas** e a manter as populações desta praga em níveis baixos na altura da maturação e colheita da cereja.

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE OU CANCRO BACTERIANO (PSA)

(*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*)

Os pomares apresentam já, como estado dominante, as primeiras folhas saídas, nos indivíduos machos e fêmeas. São também muito visíveis nas plantas afetadas pela PSA, exsudações de seiva carregada de bactérias, de cor laranja-avermelhado.

A fase de rebentação das plantas e as chuvas e humidade persistente reúnem as condições ótimas para a propagação da bactéria da PSA e infeção das plantas sãs e reinfeção das já afetadas.

Neste período, deve **aplicar uma calda à base de cobre, só em pomares com sintomas de PSA**, como meio de contrariar e retardar a expansão da doença.

O produto **SERENADE MAX**, também homologado para o combate à PSA, **só deve ser aplicado mais tarde, durante a floração**.

Não esqueça as **medidas preventivas** já recomendadas.

Para combate à PSA no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre**.



Exsudação de seiva com bactérias da PSA e lesão (cancro) (dentro do círculo)

PEQUENOS FRUTOS

(AMORA, CEREJA, FRAMBOESA, GOJI, GROSELHA, MEDRONHO, MIRTILO, MORANGO)

MIRTILOS EM CULTURA AO AR LIVRE

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(*Drosophyla suzukii*)

MEDIDAS PREVENTIVAS

Neste momento, a maioria das variedades estão em início de floração (Legacy, Duke, Ochlokonee, Brigitta, Chandler, Bluecrop, etc..). Mais atrasada parece ser a Liberty, ainda com os botões florais em desenvolvimento. Outras, como Legacy, apresentam já os primeiros frutinhas vingados.

Recomenda-se agora a **colocação ou reforço das armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas** e a manter as populações desta praga em níveis baixos na altura da maturação e colheita, que rapidamente se aproximará.

CETÓNIAS

(*Cetonia* sp.)

Observámos alguns destes insetos apenas em dois pomares na Região. A sua presença nos pomares de mirtilos é acidental.

As cetónias alimentam-se dos estames das flores de variadas plantas, espontâneas e cultivadas. Por outro lado, ao deslocarem-se sobre as flores, atuam como **polinizadores** eficazes de inúmeras plantas.



Cetónia em flores de mirtilo

As larvas das cetónias vivem no solo, alimentando-se apenas de matéria orgânica vegetal morta, que ajudam a decompor. São essenciais para a manutenção do solo agrícola e florestal.

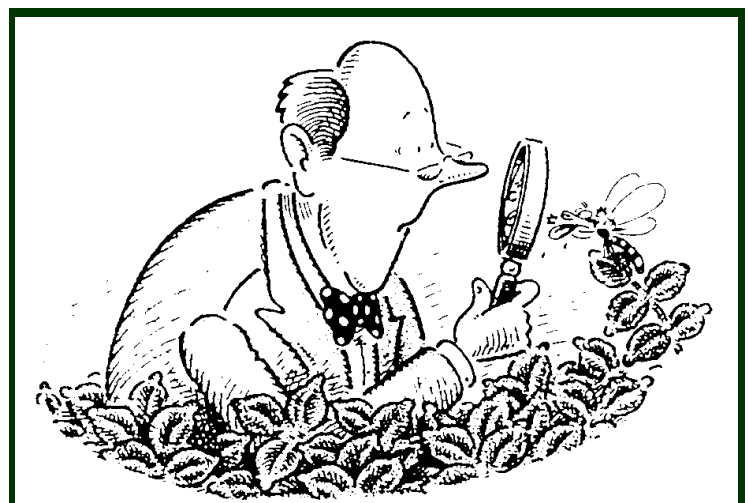
Dado o seu papel nos ecossistemas agrícolas, as cetónias são **insetos auxiliares**.

Não é permitida qualquer intervenção química contra as cetónias. Não existem, aliás, inseticidas homologados para combater estes insetos, não considerados como praga. Além disso, **qualquer aplicação inseticida durante o longo período de floração dos mirtilos, teria efeitos desastrosos sobre os insetos polinizadores**, como abelhões (*Bombus*), abelhas, sirfídeos e outros e conseqüentemente, sobre a produção.

Como medida paliativa, recordamos que podem ser plantadas nas imediações dos pomares árvores ou arbustos de flor branca - cerejeiras bravas, alfenheiros, catapereiros - que possam atrair as cetónias, desviando-as das flores dos mirtilos.



As larvas de cetónia (**C**) não devem ser confundidas com as da *Melolonta* (**M**), que se alimentam de vegetais vivos, podendo, estas sim, causar prejuízos.



A Estação de Avisos necessita de observadores voluntários, que possam fazer observação e registo regular de pragas, doenças e fenologia das culturas. Contacte-nos.